

Sexualidade e Acidente Vascular Encefálico: necessidades, demandas relacionadas ao gênero e ações da equipe de reabilitação

Bruna Gonçalves Silva, Débora Couto Carrijo

Departamento de Terapia Ocupacional



Introdução

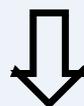


- **A sexualidade ainda é raramente abordada** na literatura sobre o AVE e no Brasil o assunto é superficialmente tratado.
- De acordo com a AOTA (2002), **a atividade sexual é uma parte das atividades de vida diária** sendo essa uma área legítima de preocupação para terapeutas ocupacionais.
- Entre as barreiras que impedem o pessoal de reabilitação de abordar questões de sexualidade está a **falta de treinamento** (GENESTA, GENARDA, COURTOISB, 2017).
- Assim o objetivo foi conhecer e discutir a autopercepção sobre sexualidade de pessoas com sequelas de AVE, relação com gênero e equipe de saúde.

Metodologia



- Abordagem qualitativa.
- Realizado na Unidade Saúde Escola (USE) da UFSCar.
- Participantes: 10 sujeitos com sequelas de AVE e 06 estagiários responsáveis pelos atendimentos em terapia ocupacional.
- Instrumentos: prontuários dos usuários, questionários semiestruturados e a Lista de Identificação de Papéis Ocupacionais “Role Checklist”.

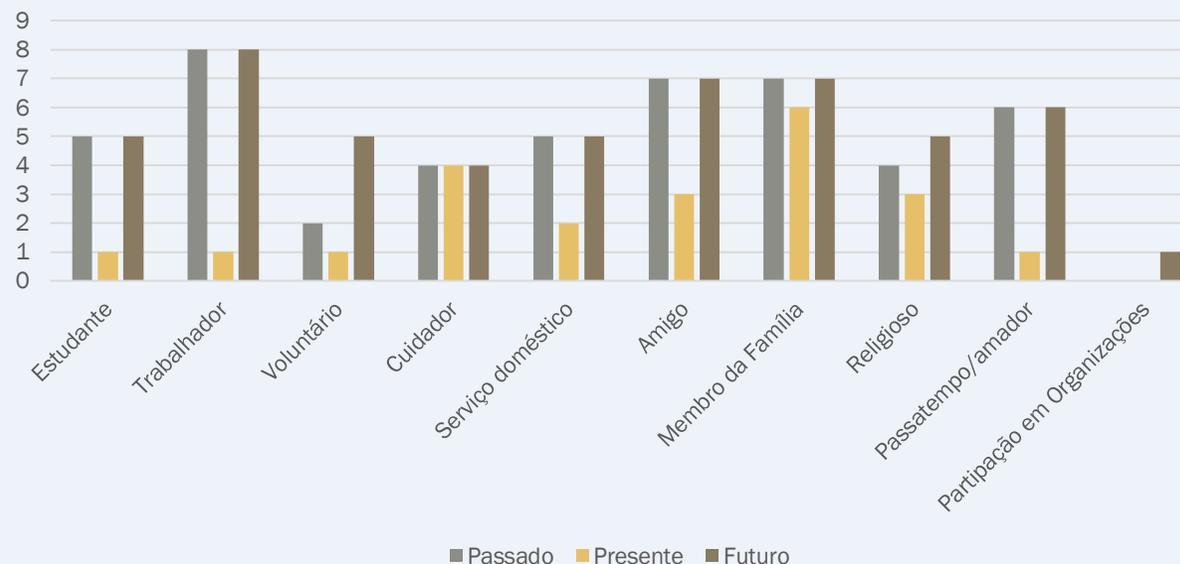


“Role Checklist” é um instrumento para obter a percepção do indivíduo em sua participação nos 14 principais papéis ocupacionais ao longo da vida e o grau de importância que atribui a cada um destes papéis (CORDEIRO, 2005, p. VIII).

Resultados

- Único papel mantido pela maioria foi o de **cuidador** e os mais comprometidos foram de **estudante, trabalhador, voluntário e lazer**.
- Segundo Alves et al. (2007) essas atividades exploram um nível mais complexo de funcionalidade necessárias para a adaptação ao ambiente.

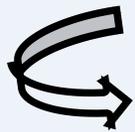
Gráfico 1 - Papéis ocupacionais ao longo do tempo de acordo com os participantes



Resultados



- Em relação à sexualidade, houve **mais significativa diminuição** de frequência sexual, desejo e satisfação **entre as mulheres**.



Segundo Pereira et al. (2017) em um estudo que aborda a função sexual, algumas possíveis causas para esses resultados são orgânicos e fisiológicos relativos ao AVE.

- Destaca-se **a falta de aconselhamentos**, orientações ou ações relacionadas ao empoderamento para vivência da sexualidade.
- Entre os profissionais, identificou-se **a falta do tratamento do tema** durante a graduação, embora se reconheça a importância.

Conclusão



Tem-se que o estudo **evidenciou características locais** acerca da temática e a necessidade de **ampliação da discussão entre os profissionais da saúde**, em especial aqueles que atuam na reabilitação o que pode contribuir para o **aumento do escopo de atuação do terapeuta ocupacional** na nova condição de saúde das pessoas com sequelas de AVE.

Referências Bibliográficas



- ALVES, L. C.; LEIMANN, B. C.; VASCONCELOS, M. E.; CARVALHO, M. S.; VASCONCELOS, A. G.; FONSECA, T. C.; LEBRÃO, M. L.; LAURENTI, R. - A influência das doenças crônicas na capacidade funcional dos idosos do Município de São Paulo, Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**.v. 23, n. 8, 2007, p. 1924-1930.
- American Occupational Therapy Association. (2002). Occupational therapy practice framework: Domain and process. *American Journal of Occupational Therapy*, 56, 609-639.
- CORDEIRO, Júnia Jorge Rjeille. **Validação da Lista de Identificação de Papéis Ocupacionais em pacientes portadores de doença pulmonar obstrutiva crônica (DPOC) no Brasil**. 2005. 123 f. Tese (Doutorado) - Curso 19 de Ciências da Saúde, Pós-graduação em Reabilitação, Universidade Federal de São Paulo, São Paulo, 2005. Disponível em: <<http://repositorio.unifesp.br/bitstream/handle/11600/20599/Publico-20599.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em: 12 dez. 17.
- GENESTA, A.C.; GERARDA, M.; COURTOISB, F. Stroke and sexual functioning: A literature review. **NeuroRehabilitation**, v. 41, p. 293-315, 2017. Genesta, Genarda, Courtoisb, 2017.
- PEREIRA, Alianny Raphaely Rodrigues et al. Associação entre função sexual, independência funcional e qualidade de vida em pacientes após acidente vascular encefálico. **Fisioter**. 2017, vol. 24, n.1, pp.54-61. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/1809-2950/16270824012017>>. Acesso em: 28 Ago. 2019.